



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

MINISTÉRIO DE COORDENAÇÃO DO TRABALHO PASTORAL COM JOVENS

Jorge Boran CSSp

Quando falamos de ministério na Igreja, falamos de serviço. O significado da palavra ministério é servir e todo serviço exige vocação. Ser coordenador de um grupo de jovens ou membro de uma equipe diocesana de coordenação é um verdadeiro ministério, uma vocação. O coordenador (a) é chamado por Deus para cumprir uma missão na Igreja, da qual recebe o envio.

O líder e o poder. Ser coordenador significa estar numa posição de poder. Porém, Jesus adverte seus seguidores. Você não podem imitar os príncipes deste mundo que usam o poder para dominar. Para vocês o poder deve ser para servir. Se eu que sou Mestre vim para servir quanto mais vocês. Quem é o maior deve ser o menor (Mt 20, 25-28).

Jesus apresenta uma visão revolucionário do poder. O termo ministérios é usado também pelos governos. Mas quantos ministros de governo entendem que seu poder é de servir o povo e não se servir dos benefícios do cargo? Os partidos no poder, frequentemente, distribuem cargos dentro dos ministérios entres seus seguidores visado interesse próprio, e não necessariamente o bem do povo, para o qual foram eleitos. Como seria diferente a política se os políticos e os partidos fossem entender o poder assim? O ministério de coordenação tem como missão dar testemunho de outra maneira de exercer o poder.

O perito em dinâmica de grupo, Shalom, afirma que o resultado de um trabalho de equipe depende de como administramos duas coisas: o amor e o poder. O sucesso do líder vai depender de como administra estes dois elementos. Frequentemente no trabalho pastoral encontramos luta de poder, panelinhas, ciúmes, inveja, ressentimento. Isso é normal em todo trabalho grupal, seja na Igreja ou na sociedade. Não devemos assustar com isso. É assim que os seres humanos interagem. Porém quando o líder não souber trabalhar bem a questão do poder,

Yalom, I. (1985). The Theorey and practice of group psykchotherapy, New York, Basic Books



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

pode por tudo a perder. Administrando bem a questão de poder os conflitos podem fases de aprofundamento e de maturidade para enfrentar futuros conflitos e aprofundar os laços de amor e o compromisso.

Importância de mandato e processo de discernimento para eleger. Por isso é importante que todos os líderes tenham **mandato**, de, por exemplo, um ou dois anos, e que haja um processo de discernimento que envolve os membros na **preparação e na eleição de um novo líder**. O revezamento dos coordenadores é fator central para trabalhar a questão do poder. É importante também o trabalho em equipes em que os diferentes tipos de líderes, formais e formais, se complementam.

A eleição precisa seguir um processo de discernimento que envolve os seguintes passos:

- Preparação com antecedência;
- Levantamento de critérios que são escritos num quadro negro ou papelógrafo para escolher o novo coordenador;
- Leitura bíblica e um momento de oração pedindo a iluminação do Espírito Santo. Frequentemente é escolhido o texto bíblico da eleição do substituto de Judas pelos apóstolos, nos Atos dos Apóstolos.
- Votação de sondagem para perceber os candidatos mais fortes.
- Votação para valer que exige maioria absoluta ou maioria de dois terços, dependendo da decisão anterior do grupo.

Educador da fé. O líder no trabalhador pastoral com jovens é um Educador. Esta é sua função principal. A palavra “educador” vem do latim, “educere”, que significa tirar de dentro. Educar é ajudar o educando a desenvolver suas próprias potencialidades. O líder, porém, não é qualquer tipo de educador. É um educador da fé; uma fé que tem dimensão social. Frequentemente nós nos esquecemos disso e enfocamos apenas as habilidades técnicas. Ser um educador da fé é a principal missão do coordenador. Ele cria um ambiente em que os jovens possam discernir a presença de Deus e descobrir seu plano nos sinais dos tempos. Ele sabe que não pode apressar este encontro ou impor respostas pré-fabricadas.

A centralidade da formação integral. O documento 85 da CNBB dá uma pista importante para o exercício do ministério de coordenação: o coordenador tem como missão promover uma formação que seja integral.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

“Desafia-nos, de modo especial, a promoção de um processo de evangelização que leve em conta as diferentes dimensões da formação integral num caminho que desperte e cultive os jovens e a comunidade eclesial para a irrenunciável dimensão vocacional do grupo. O conceito de formação integral é importante para considerar o jovem como um todo, evitando assim reducionismos que distorcem a proposta de educação na fé, reduzindo-a a uma proposta psicologizante, espiritualista ou politizante”.

O desafio é de **evitar os reducionismos**. Há jovens e grupos que passam pela experiência da pastoral da juventude ou um movimento apostólico e no final se afastam da Igreja e de qualquer compromisso com o próximo e são engolidos pelas propostas fantasiosas da sociedade de consumo. Muitos também reduzem seus horizontais ao nível de uma clínica psicológica pra resolver seus problemas pessoais. Outros desenvolver forte consciência crítica, com capacidade de elaborar um discurso próprio e de engajamento na transformação social, mas no caminho perde a eclesialidade, a ligação com a Igreja.

Trata-se de uma falha no modo de conduzir o processo todo em que a liderança não soube usar os processos naturais de grupo para promover a educação na fé. O desafio é encontrar o equilíbrio, desenvolvendo uma formação que seja integral.

Muitos jovens que exercem o ministério de coordenação são confusos. Diante dos desafios e dos empasses não sabem por onde caminhar. Tampouco sabem conduzir processos de discernimento com os demais jovens para encontrar saídas. Falta capacitação para muitos coordenadores para acompanhar processos pessoais e grupais de educação na fé. A geração anterior não passou, deixou cair o bastão. Precisam adquirir as habilidades necessárias para fazer um trabalho pastoral consequente que vai além da amizade e da boa vontade.

Portanto, **é urgente a organização de cursos** de capacitação como estes cursos de EAD organizados pela CNBB. Os cursos de Dinâmica para Líderes (CDL-1, CDL-1 e CDL Musical) organizados pelo CCJ, também têm contribuído muito para ajudar a resolver este empasse. Os cursos foram reproduzidos em mais de 100 dioceses no Brasil e oito países na América Latina. Tem como estratégia formar líderes locais para multiplicar os cursos e assim atingir mais gente.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

Os bons coordenadores de hoje, já foram um dia, confusos, inseguros e não sabiam por onde caminhar. Aprenderam participando. A sabedoria popular nos diz: “Não devemos perder tempo, tentando ajeitar as melancias na carroça. No caminho as melancias vão se ajeitando”. O importante é por o pé na estrada e começar a caminhar.

PERGUNTA:

- Qual é a importância da formação integral?

REFERÊNCIAS

CNBB, (2007). V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano Aparecida: Brasília, Edições CNBB
Boran, J. (2011) Curso de Dinâmica para Líderes (CDL – 2o Nível). São Paulo: CCJ